



GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

Turismo baseado na Natureza



ÁREAS DE CONSERVAÇÃO DE MOÇAMBIQUE



MOÇAMBIQUE



C O N T E Ú D O

Turismo baseado na Natureza _____	2
Moçambique: Pronto para Investimento _____	3
O Quadro de Investimento _____	4
Modelos de Parceria Público-Privada _____	7
Mapa: Locais para Investimento _____	8
Oportunidades no Turismo _____	10
Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto _____	12
Parque Nacional de Chimanimani _____	14
Parque Nacional da Gorongosa _____	16
Parque Nacional do Limpopo _____	18
Reserva Especial de Maputo _____	20
Reserva Especial de Niassa _____	22
Parque Nacional das Quirimbas _____	24
Parque Nacional do Zinave _____	26
Oportunidades de Co-gestão _____	28
Parque Nacional de Banhine _____	30
Parque Nacional de Mágoè _____	32
Reserva Nacional de Marromeu _____	34
Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras Et Segundas _____	36
Parque Nacional de Chimanimani _____	38
Parque Nacional das Quirimbas _____	39
O Caminho a Seguir _____	40

Turismo baseado na Natureza nas Áreas de Conservação

Anível global, os governos nacionais, ONGs e os gestores de áreas de conservação enfrentam desafios para conseguir financiar a protecção dos habitats e espécies e, ao mesmo tempo, garantir que as comunidades locais se beneficiem das áreas de conservação. O turismo baseado na natureza, surge como uma das soluções para resolver o dilema. Ao promover a fauna bravia e os espaços naturais como atracções, os países podem preservar os ecossistemas e gerar empregos para as populações que vivem mais próximo de animais selvagens.

O turismo é uma indústria prioritária para o Governo de Moçambique e o Estado está empenhado em criar oportunidades que explorem e enaltecem o poder do desenvolvimento. Para este efeito, o Governo estabeleceu as condições necessárias para que as áreas de conservação implementem as parcerias público-privadas.

As parcerias público-privadas são indispensáveis para oferecer um turismo de primeira classe nas áreas de conservação e também garantir que essas áreas selvagens sejam protegidas para o futuro. A co-gestão das áreas de conservação é uma forma inovadora de aceder aos recursos técnicos, profissionais e financeiros necessários.

O Governo de Moçambique, em colaboração com seus parceiros, está investindo em iniciativas para promover o desenvolvimento do turismo sustentável e conservação da vida selvagem.

Esta brochura mostra a riqueza das oportunidades no turismo e de conservação Moçambicanas que oferecem retornos comerciais enquanto que, ao mesmo tempo se protege a excepcional biodiversidade do país. Estão convidados a partilhar o vosso conhecimento e a contribuir para colocar Moçambique na posição de líder no turismo baseado na natureza.

I N T R O D U Ç Ã O



Moçambique: PRONTO PARA INVESTIMENTO

Seja parceiro do Governo de Moçambique para realizar o potencial do país.

Localizado na costa leste da África, Moçambique possui um litoral de 2 700 km de exuberante beleza e diversas paisagens que abrigam espécies icónicas de fauna e flora africana. Ao adicionarmos a isto, uma rica herança que combina uma miscelânea de diversas culturas di mundo, fica evidente a posição privilegiada que o país assume como ponto de interesse ecoturístico.

Para materializar este potencial, o Governo de Moçambique, sob os auspícios da sua Política e Estratégia de Turismo, está a promover produtos turísticos baseados na natureza para o desenvolvimento em colaboração com investidores privados, operadores turísticos e organizações de conservação.

Os valiosos activos naturais do país são salvaguardados através de uma rede de Parques Nacionais e Reservas. É através do estabelecimento de parcerias público-privadas, que essas áreas de conservação podem ser melhor desenvolvidas. Uma conservação eficaz e experiências extraordinárias de turismo, aumentarão ainda mais o apelo destas áreas naturais de Moçambique.

TURISMO BASEADO NA NATUREZA

Com uma tendência mundial de viagens à busca de experiências, o turismo baseado na natureza é um segmento crescente do mercado de turismo. Esta forma de viagem, permite aos visitantes desfrutar de lugares selvagens

pristinos, numa abordagem sustentável. E ao financiar as áreas de conservação, ajudam a garantir a sobrevivência a longo prazo de ecossistemas preciosos.

Em Moçambique, espera-se que o turismo baseado na natureza se torne num dos maiores sectores de crescimento do país. Isto deve-se principalmente à riqueza de activos desejáveis de turismo natural e cultural. De facto, cerca de 25% do território terrestre nacional é protegido (incluindo 14 parques e reservas). No entanto, os limitados recursos técnicos e financeiros, significam que a consolidação desta rede permanece ainda um desafio considerável.

Por esta razão, o Governo de Moçambique procura estabelecer parcerias com entidades privadas, ONGs e doadores para materializar as suas metas de conservação e ecoturismo. Para os visitantes do país, a recompensa será um autêntico encontro com a vida selvagem e actividades memoráveis que competem com as melhores ofertas em todo o mundo.

UM POTENCIAL LÍDER

Com a sua costa virgem e espectacular, recifes de coral, ilhas e paisagens, Moçambique é um destino turístico atractivo. Esses factores, combinados com um património histórico único, rica variedade de vida selvagem e infraestruturas em constante aperfeiçoamento, validam a sua posição como um potencial líder turístico, desde que haja investimento adequado. >



© JACQUES MARAIS

De facto, poucos destinos poderiam lucrar tanto com os benefícios do turismo como Moçambique. Cerca de 70%, dos cerca de 29 milhões de cidadãos do país são bastante dependentes do uso dos recursos naturais. Tem como base de sobrevivência a agricultura ou pesca, colocando uma grande pressão sobre os habitats naturais e estoques da fauna bravia. Através da geração de emprego e desenvolvimento económico, o turismo tem o potencial de aliviar essa dependência dos recursos naturais.

O Sector do Turismo empregava antes da pandemia do COVID-19 – directa e indirectamente – cerca de 280 000 pessoas, com contribuição de 3% ao PIB, mas com um enorme potencial para crescimento sem dúvida. Mesmo as áreas de conservação mais conhecidas são relativamente pouco desenvolvidas, tornando-as ideais para futuros retiros de luxo que oferecem serenidade, privacidade e natureza pristina. O ambiente é adequado para o turismo de alto rendimento e baixo impacto, que maximiza os retornos económicos e, ao mesmo tempo, protege a biodiversidade. As rotas entre os Parques e Reservas apresentam a oportunidade para itinerários de selva-praia e a oportunidade de incorporar atracções culturais ao longo do caminho.

COLABORADORES PARA A CONSERVAÇÃO

Moçambique é um importante repositório de biodiversidade com enorme importância internacional. Entre 1990 e 2010, no entanto, o uso descontrolado dos recursos naturais levou a uma grande perda de cobertura florestal. Além disso, entre 2009 e 2014, os crimes contra a fauna bravia resultaram na perda de pelo menos 48% da população nacional de elefantes, enquanto que a sobrepesca reduziu os estoques costeiros.

Para mitigar esta situação, o Governo de Moçambique está a levar a cabo iniciativas para fortalecer a conservação de espécies ameaçadas globalmente, melhorando a fiscalização da biodiversidade e apoiando as áreas de conservação

através do desenvolvimento das comunidades locais. Áreas de conservação bem administradas podem fornecer melhores serviços ecossistémicos, como água de boa qualidade e o reabastecimento de estoques de peixes, melhorando as condições das comunidades.

Actualmente, o Governo de Moçambique desempenha um papel regulador e facilitador para conservar a biodiversidade e garantir o desenvolvimento sustentável do turismo.

Várias áreas de conservação em Moçambique ainda não possuem infraestruturas turísticas suficientes; essas áreas têm um alto valor de conservação e um potencial distinto de desenvolvimento. Através da facilitação do investimento do sector privado e das parcerias público-privadas, o turismo baseado na natureza pode contribuir para o desenvolvimento económico das áreas protegidas. Como tal, nunca houve um melhor momento para colaboração entre os decisores políticos, profissionais do turismo, conservacionistas, académicos, investidores e doadores.

O QUADRO DE INVESTIMENTO

Para facilitar o investimento nas áreas de conservação do país, o Governo de Moçambique e os seus parceiros estão a providenciar uma orientação às partes interessadas.

Esta assistência inclui uma selecção de locais prontos para investimentos, com directrizes para o desenvolvimento sustentável do turismo e a co-gestão de áreas protegidas.

O CONTEXTO LEGAL

Os Parques Nacionais e Reservas de Moçambique são regidos pela Lei de Terras e pela Lei de Conservação, o que significa que estas áreas de conservação são consideradas património nacional de domínio público. As entidades privadas não podem usar ou aproveitar a terra, excepto através de um contrato de concessão e de uma Licença Especial, concedida pelo Ministério da Terra e Ambiente – MTA.

Os estabelecimentos ou actividades de turismo devem ser licenciados ao abrigo da Lei de Turismo. As actividades dentro de áreas de conservação são restritas ao ecoturismo, fotografia, filmagem e outras conforme especificado em cada plano de gestão do Parque ou Reserva e de acordo com o Regulamento da Lei de Conservação.

A Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) é responsável pela gestão dos parques, reservas e outras categorias de áreas protegidas. Assegura que a biodiversidade seja protegida e o turismo seja desenvolvido de forma sustentável. De acordo com a lei, as comunidades



© JEFF TROLUP

locais têm direito a uma participação na receita das áreas de conservação; actualmente, definida em 20% das receitas alocadas à ANAC.

Instituições como o MTA e o Ministério da Cultura e Turismo (MICULTUR) estão envolvidas na atribuição de concessões, avaliações de impacto ambiental (EIAs) e licenças relacionadas com a exploração de actividades de turismo. Em alguns casos, comunidades baseadas em áreas de conservação já podem ter direitos de concessão ou Licenças Especiais e podem formar uma parceria com um investidor do sector privado.

Todas as empresas de concessão de turismo devem ser incorporadas e registadas em Moçambique para fins fiscais e benefícios fiscais especiais destinados ao turismo.

Os investidores privados serão orientados através dos processos necessários para operar legalmente uma concessão dentro de uma área de conservação.

VIABILIZAR O INVESTIMENTO

O Governo de Moçambique reconhece que as parcerias público-privadas apresentam uma oportunidade inigualável para desenvolver as áreas de conservação para o benefício das comunidades, ao mesmo tempo que protegem a biodiversidade. A fim de atrair investimentos, o Governo oferece incentivos, como a isenção de impostos e taxas sobre os materiais de construção para a construção de empreendimentos turísticos numa área de conservação. No caso de criação de infraestrutura básica, uma empresa pode vir a beneficiar de redução do imposto de rendimento de pessoas colectivas por 15 anos.

A elegibilidade para benefícios fiscais requer um investimento de capital mínimo de US \$ 5 000 no caso de investimento nacional e US \$ 50 000 no caso de investimento estrangeiro. As empresas devem submeter o seu projecto de investimento para aprovação junto do Governo Moçambicano, incluindo a Agência para a Promoção de Investimentos e Exportações (APIEX) e o Banco Central de Moçambique. O objecto do investimento e os incentivos aplicáveis serão negociados com os investidores, caso a caso.

UMA FUNÇÃO PARA O CAPITAL PRIVADO

Proteger a fauna bravia e as paisagens selvagens de

Moçambique está intrinsecamente ligado ao fornecimento de valor real às comunidades que dependem destes recursos naturais.

Os requisitos de conservação de Moçambique só podem ser cumpridos, atraindo investimentos nas áreas de conservação excepcionais do país. Através de parcerias com o sector público, o capital privado pode gerar oportunidades para gerar renda sustentável para as comunidades e financiamento para as necessidades de conservação. Isso exige vários tipos de investimento.

INVESTIMENTO DO SECTOR PRIVADO Investimento para estabelecer instalações ou serviços em áreas de conservação que geram receita. Parte do investimento financiará a proteção da biodiversidade por meio de um arrendamento ou pagamentos baseados no uso.

Exemplos: turismo de conservação.

Entidade: operador de turismo comercial.

INVESTIMENTO DE IMPACTO Investimento especializado num negócio virado para o retorno comercial, juntamente com um impacto social ou ambiental benéfico.

Exemplos: ecoturismo, agricultura sustentável.

Entidade: fundo de investimento de impacto sectorial ou fundação privada.

MECANISMO DE FINANCIAMENTO INOVADOR: Novos modelos de financiamento da protecção da biodiversidade, que vão desde o financiamento como instrumentos de mitigação de risco, a estruturas de capital combinadas.

Exemplos: primeira perda de capital, garantias de crédito, pagamento por serviços ecossistémicos.

Entidade: multilateral, Investimento Directo Estrangeiro (IDE) ou fundação privada.

FUNDO DE DOAÇÕES: Apoio não comercial a despesas de capital associadas à gestão de ecossistemas. Não há expectativa de retorno sobre o investimento.

Exemplos: assistência técnica, desenvolvimento de infraestrutura, programas comunitários.

Entidade: multilateral, IDE ou fundação privada. >

LOCAIS PRONTOS PARA INVESTIMENTO

Desde a sua idílica costa, até às paisagens de safári do interior, as áreas de conservação de Moçambique estão preparadas para conquistar um lugar no coração do viajante. O Governo de Moçambique, identificou uma selecção de locais excepcionais para o desenvolvimento de um turismo responsável.

Estes locais prontos para investimento, possuem atracções naturais únicas, biodiversidade significativa e rotas turísticas viáveis. Oferecem também, o potencial de retorno comercial enquanto contribuem para a conservação dos activos naturais.

As entidades privadas são convidadas a investir nestes locais específicos para investimentos nas seguintes categorias:

CATEGORIA 1.

Oportunidades para Investimento de Turismo Responsável

Concessões exclusivas para alojamentos e actividades de turismo comercial sustentável em algumas das áreas de conservação mais cénicas e subdesenvolvidas de Moçambique. A oportunidade de desenvolver ofertas de turismo de sucesso, preservando o património natural incomparável.

CATEGORIA 2.

Oportunidades para a Co-Gestão de Áreas de Conservação

Parcerias público-privadas para a restauração, gestão e desenvolvimento turístico das áreas de conservação subutilizadas. A oportunidade de restaurar paisagens selvagens à sua glória natural e criar um ambiente atractivo para o turismo sustentável.



© COLLEEN BEGG

RESPONSABILIDADES DE UM CONCESSIONÁRIO DE TURISMO:

- Cobrar, colectar e canalizar as taxas de entrada e actividade para a autoridade competente;
- Pagar as taxas pela área ocupada;
- Pagar as taxas de licença e autorização;
- Pagar uma taxa de concessão de proporções fixas e variáveis;
- Contribuir para a gestão da conservação e;
- Contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

1 INVESTIMENTO NO TURISMO RESPONSÁVEL

As concessões turísticas desempenham um papel vital ao condicionar os recursos naturais das áreas de conservação ao uso sustentável de uma forma que beneficie a conservação, as comunidades e os investidores. Uma concessão é uma parceria formada entre o sector público e uma empresa privada, na qual o investidor privado assume riscos financeiros, técnicos e operacionais para estabelecer uma oferta turística numa área de conservação.

O modelo de concessão varia de acordo com a área de conservação, as partes envolvidas, a oferta de turismo pretendida e o quadro legal. O contexto determinará o nível de controlo e responsabilidade, risco assumido, participação nos lucros, participação da comunidade e muito mais.



2 CO-GESTÃO DE ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

As parcerias público-privadas (PPP) representam um meio essencial para as áreas de conservação moçambicanas terem acesso a conhecimentos técnicos, capacidade de gestão e financiamento que não estão de outra forma disponíveis. As áreas de conservação possuem comunidades residentes dentro dos seus limites e enfrentam uma pressão crescente sobre a fauna bravia e os habitats. As práticas de conservação, portanto, incluem a reabilitação do ecossistema, o engajamento da comunidade, o uso sustentável dos recursos naturais e o desenvolvimento de um ambiente que seja acolhedor para os turistas.

A cooperação permite que as áreas de conservação recorram a especialistas internacionais e financiamento de doadores para enfrentar seus desafios.

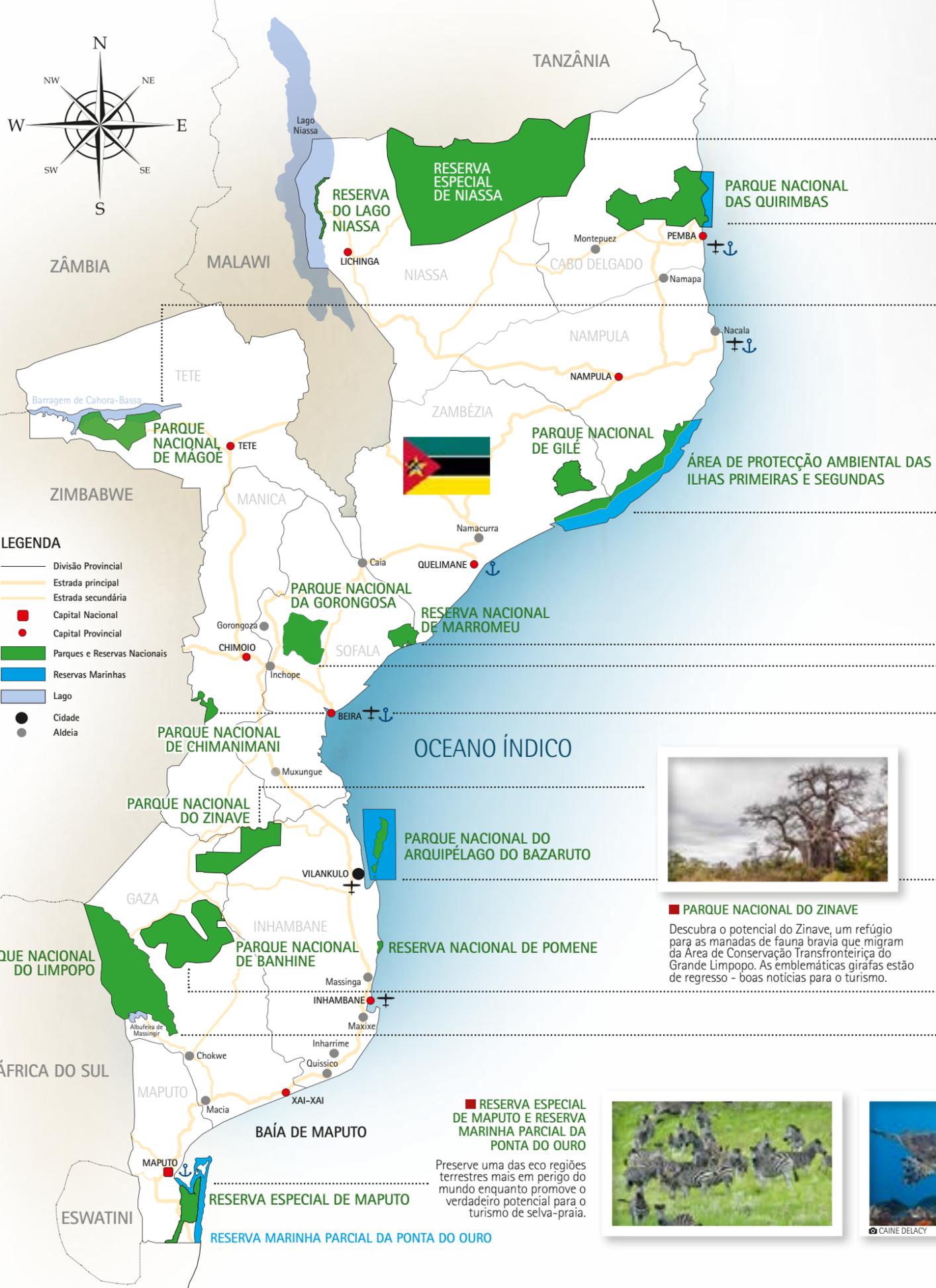
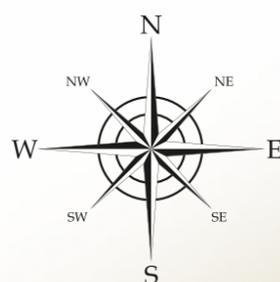
Oportunidades de Investimento

1. MODELOS DE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA DE TURISMO

TIPO	DESCRIÇÃO	DURAÇÃO	DEVERES	PAGAMENTO
Concessão	Uma entidade privada obtém direitos de uso de longo prazo para construir e gerir uma instalação turística. A concessionária assume total responsabilidade pelo investimento e é responsável pela gestão da instalação. O investimento de capital é geralmente necessário.	Até 25 anos, com opção de renovação de 25 anos.	Projectar, construir ou expandir, manter e operar instalações para prestar serviços aos turistas. No final do período de concessão, a instalação é revertida para a autoridade de conservação.	A parte privada paga uma taxa fixa pelo direito de concessão, bem como percentual de participação da receita, com um valor mínimo anual garantido.
Concessão de dois níveis	Uma entidade legal da comunidade obtém um contrato de concessão e uma Licença Especial que lhe permitem firmar com uma entidade privada e sublocar direitos de concessão.	25 anos, com opção de renovação de 25 anos.	Projectar, construir ou expandir, manter e operar instalações para prestar serviços aos turistas.	A entidade privada paga um valor fixo para cobrir os requisitos legais obrigatórios, bem como uma parcela percentual da receita, com um valor mínimo anual garantido.
Arrendamento	Uma entidade privada arrenda uma instalação do Parque e assume total responsabilidade pela sua operação. A autoridade de conservação mantém a responsabilidade pelas despesas de capital.	Geralmente entre 5 e 25 anos.	Manter e operar instalações para fornecer serviços turísticos.	O operador privado paga uma taxa ao Governo.
Contracto de gestão	A entidade privada assina um acordo com o Governo para gerir uma instalação turística existente.	Geralmente menos de 5 anos.	Gere uma gama de actividades específicas.	O Governo recebe todas as receitas e paga ao operador privado uma taxa de gestão.

2. MODELOS COLABORATIVOS DE PPP PARA A CONSERVAÇÃO

TIPO	DESCRIÇÃO	DURAÇÃO	DEVERES	INVESTIMENTO
Gestão Delegada	Administração do Parque / Reserva e empresa ou fundação sem fins lucrativos criam um veículo de propósito especial (VPE) para desenvolver e gerir a área de conservação.	20-25 anos com opção de renovação.	Entidade sem fins lucrativos, responsável pela gestão diária enquanto que o conselho de supervisão conjunto lida com a governação. Alto nível de autonomia.	Despesas de capital significativas para desenvolvimento de infraestrutura e partilha de conhecimentos financeiros e operacionais. A receita é reinvestida na área de conservação.
Co-gestão Integrada	Um VPE entre a Administração do Parque e o parceiro privado que partilha a responsabilidade pela gestão.	20-25 anos com opção de renovação	Organizações sem fins lucrativos lidam com a gestão e governação diária em conjunto com a Administração do Parque. Responsabilidade bilateral.	Investimento de capital e partilha de conhecimento.
Apoio técnico e financeiro	Um contrato de projecto no qual a Administração do Parque detém o controle administrativo enquanto o parceiro privado fornece conhecimento técnico e recursos financeiros	10 anos, com opção de renovação	Sem fins lucrativos fornece orientação e apoio.	O parceiro direcciona o investimento para a área de conservação, aproveitando a sua rede de doadores.



- LEGENDA**
- Divisão Provincial
 - Estrada principal
 - Estrada secundária
 - Capital Nacional
 - Capital Provincial
 - Parques e Reservas Nacionais
 - Reservas Marinhas
 - Lago
 - Cidade
 - Aldeia

OPORTUNIDADES NO TURISMO

OPORTUNIDADES DE CO-GESTÃO

RESERVA ESPECIAL DE NIASSA

Celebre a paisagem selvagem no seu estado mais natural! Niassa é uma das maiores reservas naturais do mundo e abriga a mais diversificada variedade de fauna de Moçambique, incluindo seus carnívoros ameaçados: o cão selvagem e o leão.



COLLEEN BEGG

PARQUE NACIONAL DAS QUIRIMBAS

Preserve este ecossistema primitivo e aproveite ao máximo as idílicas ilhas e o cenário de savana do interior para desenvolver ofertas turísticas atraentes.



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DAS ILHAS PRIMEIRAS E SEGUNDAS

Proteja a maior reserva marinha de África e um dos mais produtivos recifes de coral do planeta. Esta área é também um local de nidificação importante para aves marinhas ameaçadas de extinção e para as tartarugas marinhas.



AUSI PETRELIUS



GIGI GUIMBEAU

PARQUE NACIONAL DE MÁGOÊ

Garanta o futuro das cativantes florestas e cursos de água de Mágoê, habitat para inúmeras aves, peixes, animais selvagens e da ameaçada palanca vermelha. Este destino rústico contém um potencial turístico inexplorado.

PARQUE NACIONAL DE CHIMANIMANI

Revele um tesouro escondido entre a fronteira de Moçambique e Zimbabwe. O sonho de qualquer aventureiro, o Parque contém paisagens de montanha, flora endêmica e um rico património cultural e arqueológico.



MATEUS RIBAUE

RESERVA NACIONAL DE MARROMEU

Combata a mudança climática e a perda de biodiversidade, desenvolvendo infra-estruturas para preservar este importante local designado Ramsar e, um santuário para o grou carunculado e a maior população de búfalo do país.



JEFF BARBEE

PARQUE NACIONAL DA GORONGOSA

Promova o principal Parque de Moçambique e contribua para a sua conservação. Este ecossistema sustenta uma das maiores densidades de animais selvagens de África e gera uma rica oportunidade para diversas actividades.



PARQUE NACIONAL DO ZINAVE

Descubra o potencial do Zinave, um refúgio para as manadas de fauna bravia que migram da Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo. As emblemáticas girafas estão de regresso - boas notícias para o turismo.



PARQUE NACIONAL DE BANHINE

Invista em Banhine, uma área de conservação com promessas emocionantes, onde terras húmidas e lagoas sazonais atraem uma grande variedade de aves.



PARQUE NACIONAL DO ARQUIPÉLAGO DO BAZARUTO

Embarque no tesouro das cinco ilhas do arquipélago do Bazaruto, conhecido pelos seus recifes de coral vibrantes e mergulho scuba impar. Este santuário abriga o tubarão-baleia e tartarugas marinhas - bem como um importante local arqueológico.

RESERVA ESPECIAL DE MAPUTO E RESERVA MARINHA PARCIAL DA PONTA DO OURO

Preserve uma das eco regiões terrestres mais em perigo do mundo enquanto promove o verdadeiro potencial para o turismo de selva-praia.



CAINE DELACY

PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO

Invista na próxima grande área de conservação africana. O Parque Nacional do Limpopo faz fronteira com o Parque Nacional do Kruger e oferece aos visitantes a visualização de fauna.



JOEP STEVENS



Oportunidades no Turismo

Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto

Parque Nacional de Chimanimani

Parque Nacional da Gorongosa

Parque Nacional do Limpopo

Reserva Especial de Maputo

Reserva Especial de Niassa

Parque Nacional das Quirimbas

Parque Nacional do Zinave



PARQUE NACIONAL DO Arquipélago do Bazaruto

Poucos lugares se comparam à beleza do Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto, um pedaço tranquilo do paraíso com recifes de coral coloridos, lagoas de água salgada repletas de flamingos e dunas de areia branca em constante movimento. Cinco ilhas compõem este Parque marinho, situado ao longo da costa de Vilankulo e Inhassoro, na Província de Inhambane: Bazaruto, Benguerra, Magaruque, Santa Carolina e Bangué. Cada uma merece uma visita – por terra e sob superfície das águas azul-turquesa. Os mergulhadores regozijam-se: o Parque abriga a última população viável de dugongo do Oceano Índico Ocidental (constam como vulneráveis à extinção), além de golfinhos, raias manta, tubarão-baleia e tartarugas marinhas. Existe também uma riqueza da história humana por descobrir. O arquipélago é considerado um dos centros comerciais mais antigos e importantes da costa sudeste da África.

ATRACÇÃO EXCLUSIVA: Roteio de visitas entres as ilhas, vida marinha inigualável e mergulho *scuba*, aves raras e vida selvagem, relevância arqueológica.



MERGULHO SCUBA



CANOAGEM



FLAMINGO



DUGONGO



CONTEXTO Estabelecido em 1971, o Parque foi criado para preservar populações de dugongos e tartarugas marinhas. No fim de 2017, o Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto tornou-se a primeira área de conservação marinha a ser co-gerida pela ONG de conservação, a African Parks, através de um acordo de 25 anos assinado com o MITADER. Existe uma crescente pressão sobre os recursos naturais do Parque, que são o principal meio de subsistência para cerca de 5 800 residentes permanentes e muitos mais pescadores sediados no continente. Através do desenvolvimento económico que se assenta na conservação, o PN do Arquipélago do Bazaruto pode trazer benefícios tanto para a comunidade local como para a fauna bravia para as gerações vindouras.

ÁREA 1 430 km²

PAISAGEM E HABITAT Composto por dunas costeiras, florestas de mangal, litoral de rochas e areias brancas banhadas por águas suaves. As ilhas estão rodeadas por recifes vibrantes de coral e extensos prados de ervas marinhas.

VIDA SELVAGEM Vislumbre o raro dugongo e nade com tartarugas marinhas, raias manta, baleias, golfinhos e mais de 2 000 espécies de peixes. Em terra, o arquipélago abriga o macaco Samango, o esquilo vermelho, o pequeno antilope suni, o cabrito cinzento, a jibóia, o crocodilo e cerca de 150 espécies

de aves terrestres e aquáticas registadas (muitas delas raras ou migratórias). Ocorrem nas ilhas aproximadamente 45 espécies de répteis e anfíbios, incluindo duas espécies não encontradas em nenhum outro lugar da Terra.

INFRAESTRUTURA Centros de mergulho *scuba* bem estabelecidos nas ilhas e em Vilankulo.

TURISMO Este destino turístico altamente desejável atrai um número substancial de visitantes; o mercado hoteleiro de alto padrão está bem estabelecido.

ACESSO Voos regulares de Joanesburgo ou Maputo para Vilankulo, depois por via aérea ou marítima para as ilhas. Alternativamente, por estrada de Maputo para Vilankulo (9.5 hrs) ou para Inhassoro (10.5 hrs) e depois de barco para as ilhas.

ACTIVIDADES O Arquipélago do Bazaruto é considerado um dos melhores locais para o mergulho *scuba* e *snorkeling* na África Austral. Outras actividades incluem a pesca recreativa, caminhadas, observação de aves, canoagem e safaris de barco a vela, passeios a cavalo e turismo cultural.

GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação e African Parks contacto@anac.gov.mz www.anac.gov.mz



© CHRISTIAN SCHLAMANN

© KAREN ALLEN

OPORTUNIDADES NO TURISMO

1 CIPRIANO NETO

Procura-se um parceiro de investimento para o desenvolvimento e exploração da concessão na Ilha do Bazaruto.

- **ACTIVIDADES:** *snorkeling*, turismo de natureza, visitas interactivas comunitárias, mergulho *scuba*, e safaris de barco a vela.
- **CAPACIDADE:** Até 20 camas.



2 KING SOSHANGANA LODGE

A concessão da Ilha do Bazaruto com vistas deslumbrantes do pôr-do-sol, precisa de um parceiro de investimento. Projecto Executivo aprovado e Licença Ambiental obtida. Local ideal para uma estância do tipo resort exclusivo.

OPERADORES DE ACTIVIDADES

- Mergulho *scuba* e *snorkeling* – transporte de barco para os locais de mergulho *scuba*, é necessário possuir experiência em mergulhos de profundidade.
- Pesca desportiva e recreativa – oportunidade para pescar marlin, peixe-rei, peixe-rainha e atum de barbatana amarela na pesca desportiva (capture e devolva).
- *Kite surf*.
- Safaris de barco a vela – viagens ao pôr-do-sol.
- Canoagem.
- Trilhas para caminhadas – escalada de dunas, passeios turísticos.
- Observação de aves – oportunidade de ver aves migratórias paleárticas, e espécies que frequentam piscinas das marés e lagoas costeiras.
- Observação de vida selvagem – viagens ao mar alto para observar baleias, golfinhos, tartarugas e dugongos.
- Passeios culturais – locais históricos, interacção com a comunidade e gastronomia tradicional com os ilhéus.

PARQUE NACIONAL DE Chimanimani

Descubra uma jóia escondida – selvagem e pouco explorada embora relativamente acessível. Existe algo para todos em Chimanimani, desde o aventureiro que gosta de desafios aos casais que procuram uma noite romântica na floresta. A sua localização remota transmite aos visitantes uma sensação de conexão profunda com a natureza. Chimanimani é a porta de entrada para algumas das paisagens mais selvagens e rústicas de Moçambique, incluindo o pico mais alto do país, o Monte Binga, que atinge 2 436 m acima do nível do mar. Fazendo fronteira com o Zimbábue, o Parque é parte da Área de Conservação Transfronteiriça de Chimanimani e possui um património cultural intrigante – a comunidade local é a guardiã de pinturas rupestres e das antigas tradições. A área é relativamente pouco estudada e de grande interesse para cientistas e pesquisadores.

ATRACÇÃO EXCLUSIVA: Paisagens naturais de montanha fascinantes, pinturas rupestres e tradições antigas.



MONTE BINGA



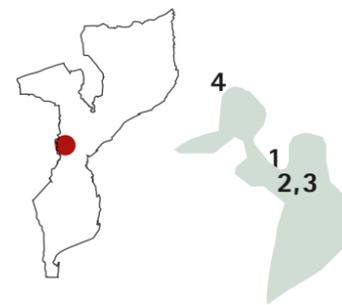
CAMINHADAS



ARTES RUPESTRES



OBSERVAÇÃO DE AVES



CONTEXTO Criada em 2003, o Parque Nacional de Chimanimani faz parte da Área de Conservação Transfronteiriça de Chimanimani, que abrange Moçambique e o Zimbábue.

ÁREA 655 km²

PAISAGEM E HABITAT Florestas tropicais e sempre-verdes, rios, pradarias montanhosas e montanhas de quartzito.

VIDA SELVAGEM O Parque é habitat do macaco Samango, elefantes nas florestas de Moribane e Mahate, búfalos, elandes, pala palas, pivas, facoceros e várias espécies endêmicas de aves (como o pisco de *Swynnerton*), borboletas e répteis.

INFRAESTRUTURA Para além de Ndzou Camp existem apenas locais de campismo básico. Algumas áreas são possíveis de alcançar somente após uma longa caminhada ou viagem de carro do tipo 4x4.

TURISMO Devido, em parte, à oferta limitada de acomodação, o número de visitantes é baixo, mas há sinais encorajadores de um crescimento modesto. A Cidade de Chimoio, e a Província de Manica no geral, são focos de investimento significativo, com uma classe média crescente, bem como de viajantes de negócios e de ONGs.

ACESSO Possível por estrada, seja de Chimoio ou dos aeroportos das Cidades de Tete e Beira. Existem vãos directos diários de Maputo a Chimoio (1 hora e 20 minutos). Alternativamente, viaje por terra através do cruzamento da fronteira do Zimbábue em Machipanda. Dentro do Parque, recomenda-se o uso de uma viatura do tipo 4x4.

ACTIVIDADES Caminhadas e montanhismo, observação de aves, interesses botânicos, safaris fotográficos, canoagem e turismo histórico e cultural.

GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação, contacto@anac.gov.mz www.anac.gov.mz



OPORTUNIDADES NO TURISMO

Devido à sua rica biodiversidade e tradições culturais bem preservadas, o Parque Nacional de Chimanimani pode tornar-se num bastião do turismo científico, académico, voluntário e educacional (*sigla em inglês SAVE Tourism*). Estão disponíveis guias treinados que falam inglês.

1 ACAMPAMENTO DE MAHATE

Com um miradouro sobre o desfiladeiro e a exuberante floresta ao redor, este local tem um potencial significativo para o ecoturismo. A abertura de uma trilha de Moribane para Mahate é uma das principais prioridades que virá melhorar o acesso ao acampamento. Procura-se um concessionário para estabelecer serviços de campismo, com potencial para uma cabana ou casa.

ACTIVIDADES: observação de aves, caminhadas, escaladas, ciclismo de montanha.

2 ACAMPAMENTO DE NHABAWA

Como ponto de partida para o Monte Binga, este local apresenta um acampamento base atractivo para o início das expedições de escalada e caminhadas. Existem guias de montanha disponíveis e a comunidade está pronta e disponível para receber visitas. Procura-se um concessionário para desenvolver um acampamento destinado a caminhantes e observadores de aves em particular.

3 ACAMPAMENTO DE MUSSAPA NHAHOMBA

Procura-se investidor para remodelar e operar um acampamento existente com vista para o rio. A infraestrutura actual é composta por 2 tendas com balneário, cozinha de alvenaria / área de jantar e um parque de campismo. Estrategicamente situado à entrada do Parque.

ACTIVIDADES: caminhadas, observação de aves, turismo SAVE.

4 ACAMPAMENTO DE TSETSER

Procura-se investidor para reabilitar e operar um Lodge comunitário. Consistindo de 4 casas de madeira, este acampamento possui estradas de acesso, porém requer água, mobiliário e serviços de apoio aos turistas.



OPERADORES DE ACTIVIDADES

- Área de planaltos oferece caminhadas desafiadoras e algumas escaladas. Grande potencial para rotas de ciclismo de montanha, passeios a cavalo e canoagem, bem como cursos organizados e actividades de formação de equipas.
- Zomba e Maronga apresentam oportunidades atraentes para caminhadas, incluindo trilhas para o interior das montanhas, áreas de florestas densas e outras atracções como fontes termais.
- Excursões culturais e históricas oferecem o potencial turístico através da arte rupestre e das ruínas do Grande Zimbábue em várias áreas. Tradições artesanais atractivas e uma cultura viva e vibrante de música e dança fazem de Chimanimani um destino ideal de património e herança cultural.

PARQUE NACIONAL DA Gorongosa



SAFARIS



SERRA DA GORONGOSA



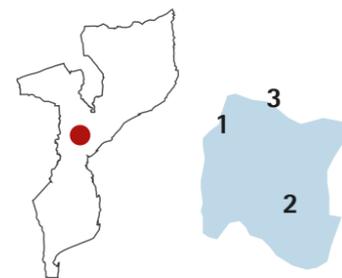
CANOAGEM



CAMINHADAS

Considerado por alguns, como o ‘Serengeti da África Austral’ devido à diversidade e quantidade de animais, o Parque Nacional da Gorongosa é uma das maiores histórias de sucesso de restauração da fauna bravia de África. Localizada na Província de Sofala, a biodiversidade única de Gorongosa promete aos visitantes palmeiras e acácias e uma fantástica fauna bravia, como leões, elefantes, búfalos, hipopótamos, crocodilos, bois-cavalos e pala-palas. As principais atracções são a antiga Casa dos Leões, o Miradouro dos Hipopótamos, o Centro de Educação Comunitária e o moderno Laboratório de Pesquisa de Biodiversidade. Maravilhas naturais como as falésias calcárias de Cheringoma e as cascatas de Murombodzi também causam uma impressão indelével. Considera-se que o Lago Urema, na Gorongosa, seja a ponta mais a Sul da fractura continental designada por Grande Vale do Rift.

ATRACÇÃO EXCLUSIVA: Safaris de 4x4 e de barco, paisagens deslumbrantes, caminhadas e safaris fotográficos e espectacular observação de aves.



CONTEXTO A Gorongosa foi a principal área de conservação do país durante os últimos anos da era colonial Portuguesa e considerada como um dos melhores destinos de safari em qualquer lugar de África. A guerra dos 16 anos trouxe tempos difíceis, mas em 2008, uma parceria público-privada com duração de 20 anos para a gestão do Parque foi estabelecida entre o Governo de Moçambique e a Fundação Carr, com o objectivo de garantir a conservação da biodiversidade e estimular o ecoturismo. Desde então, a administração do Parque expandiu as infraestruturas e tem trabalhado em sintonia com os 177 000 habitantes que vivem em 16 comunidades nos 5 333 km² da zona tampão. Em 2017, o Parque recebeu o Prémio Good Steward (bons administradores) da International Conservation Caucus Foundation.

ÁREA 4 067 km²

PAISAGEM E HABITAT As planícies são salpicadas de savanas de acácias, florestas secas em áreas arenosas e lagoas cheias de água das chuvas sazonais. Esta combinação de ecossistemas alberga uma das mais densas populações de vida selvagem de toda a África.

VIDA SELVAGEM Algumas das espécies mais populares de mamíferos do Parque Nacional da Gorongosa incluem leões, elefantes, búfalos e pala-palas. Centenas de espécies de aves que atraem turistas, alguns dos quais visitam com a esperança de avistar o endémico Papa-Figos-de-Cabeça-Verde da Serra da Gorongosa. A zebra de Crawshay também pode ser encontrada perto do extremo Sul do Parque.

INFRAESTRUTURAS As estradas nacionais ligam Maputo, Chimoio e Beira ao desvio para o Parque. A pista de aterragem em Chitengo está disponível para aviões privados.

TURISMO O número de visitantes cresceu exponencialmente desde o repovoamento em animais selvagens e desenvolvimento de instalações turística.

ACESSO Voe de Joanesburgo à Beira, seguido de uma viagem de carro de três horas até ao Parque Nacional da Gorongosa (ou transfer aéreo de 30 minutos). Transferes organizados pelo Parque, mediante solicitação. Carros particulares, que não sejam muito baixos, podem ter acesso ao Acampamento de Chitengo / Montebelo Gorongosa Lodge Et Safari. Nota: o Parque está fechado ao público durante a estação chuvosa (meados de Dezembro a meados de Março).

ACTIVIDADES Safaris guiados (não são autorizados safaris em viatura própria), observação de aves, safaris de barco e de canoa, jantares na selva, turismo cultural, safaris a pé, caminhadas nas encostas da Serra da Gorongosa e visitas a aldeias locais, ao Centro de Educação Comunitária e ao Laboratório de Biodiversidade.

GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação e Projecto de Restauração da Gorongosa; contacto@anac.gov.mz | www.anac.gov.mz | www.gorongosa.org



OPORTUNIDADES NO TURISMO

1 LODGE DO CAFÉ DA GORONGOSA

Localizado na Serra da Gorongosa, o local para este acampamento de tendas de luxo tem vista para o Grande Vale do Rift e para as plantações do café de sombra do Parque. O acampamento de tendas com plataformas de observação privativa, terá uma área central para hóspedes com uma piscina comum. Os concessionários deverão desenvolver e gerir acomodações, hospitalidade e actividades como observação de aves, ciclismo e caminhadas de montanha.

■ **PRINCIPAIS ATRACÇÕES:** Serra da Gorongosa, Cascatas do Murombodzi, Papa-Figos-de-Cabeça-Verde (endémico).

■ **CAPACIDADE:** 12 camas na Fase 1, expandindo para 18 na Fase 2.

2 LODGE DO RIO UREMA

Concessão de um acampamento exclusivo e não-vedado nas margens do Rio Urema. Acampamento terá um bar central e área de lazer, e uma piscina comum. Bem posicionado para uma gama diversa de actividades.

■ **ACTIVIDADES:** safaris de jipe, caminhadas na selva, safaris no rio de barco e de canoa.

■ **CAPACIDADE:** 18 camas na Fase 1, expandindo para 24 na Fase 2

3 CRUZEIRO NO RIO ZAMBEZE

O operador oferecerá cruzeiros no Rio Zambeze para os hóspedes do Parque Nacional da Gorongosa. Oportunidade para desenvolver actividades de dia inteiro e / ou actividades de vários dias, utilizando vários acampamentos entre Chitengo e o Rio Zambeze. A combinação do safaris na selva e no rio, ao longo do mítico Zambeze, será o ponto alto de qualquer viagem a Moçambique.

■ **CAPACIDADE:** 12 camas na Fase 1, expandindo para 24 na Fase 2.



Papa-Figos-de-Cabeça-Verde
Oriolus chlorocephalus



PARQUE NACIONAL DO Limpopo

Fazendo fronteira com o icónico Parque Nacional Kruger, na África do Sul, o Parque Nacional do Limpopo (PNL) está a ganhar reputação como uma área de conservação do futuro. Após décadas de caça furtiva e degradação de habitats, o Parque está a restituir o seu antigo esplendor, graças a extensos programas de repovoamento de animais bravios. Faz parte do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (PTGL), que abrange Moçambique, Zimbabwe e a África do Sul. Talvez o mais empolgante para os visitantes, seja a combinação das diversões culturais, históricas, faunísticas e desportivas, pitorescamente localizadas nas margens da Albufeira de Massingir, assim como os Rios Elefantes, Limpopo e Shingwedzi.

ATRACÇÃO EXCLUSIVA: Safaris, locais históricos e culturais, caminhadas de aventura e desportos aquáticos.

CONTEXTO Estabelecido pelo Governo Moçambicano em 2001, com o apoio da Peace Parks Foundation, nas terras de uma antiga coutada de caça, o Parque Nacional do Limpopo foi incorporado ao PTGL em 2002, e formalmente aberto ao público três anos mais tarde, com a abertura do posto fronteiriço de Giriyyondo com ligação ao Parque Nacional do Kruger. A sustentabilidade do Parque a longo prazo, e o desenvolvimento significativo nas comunidades vizinhas foram encorajados através de um programa de Reassentamento Voluntário e Desenvolvimento Comunitário, que alivia a pressão sobre os habitats naturais e melhora o acesso às oportunidades de desenvolvimento.



4X4



CAMINHADA



ANIMAIS
EMBLEMÁTICOS



ÁREA 11 233 km²

PAISAGEM E HABITAT Áreas extensas de selva e um mosaico de habitats, incluindo 10 ecossistemas distintos, principalmente de planícies arenosas, savanas de árvores de mopane, florestas e planícies aluviais.

VIDA SELVAGEM Quase todas as espécies de animais presentes no Parque Nacional do Kruger da África do Sul podem ser vistas no Parque Nacional do Limpopo, incluindo os cães selvagens, hipopótamos, crocodilos, hienas malhadas e uma diversidade impressionante de aves terrestres e aquáticas.

INFRAESTRUTURA Pista de aterragem disponível em Massingir para pequenas avionetas. Uma estrada de terra planada liga Giriyyondo a Massingir, enquanto todas as outras estradas dentro do Parque são de terra batida. Recomenda-se o uso de uma viatura do tipo 4x4.

INSTALAÇÕES Os alojamentos existentes na Águia Pesqueira (68 hóspedes), na Albufeira (114 hóspedes) e em Machampane estão bem localizados e estabelecidos. Existem também vários acampamentos de 4x4 dentro do Parque.

TURISMO Cativante para amantes da vida selvagem, o PNL atrai viajantes transfronteiriços do Kruger. É uma paragem ideal na rota selva-praia, do PTGL para as praias de Bilene, Xai-Xai, Inhambane e Vilankulo.

ACESSO O Kruger e Limpopo estão interligados através de dois postos fronteiriços em pleno funcionamento em Giriyyondo e Pafuri. As conexões de Gonarezhou do Zimbabwe ainda precisam ser estabelecidas. A principal entrada do Parque do lado de Moçambique é o portão de Massingir, a cerca de 5 km da vila de Massingir (cerca de 4.5 horas de Maputo numa estrada asfaltada).

ACTIVIDADES Uma combinação encantadora de safaris em viaturas próprias do tipo 4x4, safaris guiados, caminhadas e observação de aves. Os rios e a barragem oferecem oportunidades para passeios de barco, canoagem e pesca recreativa.

GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação e Peace Parks Foundation, contacto@anac.gov.mz | www.anac.gov.mz | www.peaceparks.co.za

1 ÁGUIA PESQUEIRA

Uma concessão disponível para desenvolver a Fase 2 da estância turística existente na Albufeira de Massingir, que actualmente possui quatro chalés de 2 camas, 10 locais de campismo privativos e um local de campismo de grupo / overlanders. Equidistante do portão de Massingir e do posto fronteiriço de Giriyyondo para o Kruger. Local isolado, com vista para a albufeira, ideal para um campismo de luxo ou acampamento de tendas para 20 dormidas. Existe também um segundo local para campismo privado ou chalés de 4 camas, para 48 dormidas, no total.

■ **CAPACIDADE:** 68 hóspedes adicionais, perfazendo o total de 136.

■ **ARQUITECTURA:** deve complementar as estruturas existentes.

■ **ACTIVIDADES:** passeios guiados, trilhas de bicicleta e safaris. Local de lançamento de barcos.



2 MACHAMPANE

Está disponível uma concessão para remodelar a um padrão de 3-4 estrelas o acampamento de tendas existente, para 10 dormidas, adicionando mais camas. O acampamento está localizado de frente a um braço de água permanente no Rio Machampane, aproximadamente equidistante do portão de Massingir e do posto fronteiriço de Giriyyondo para o Kruger.

■ **ÁREA DA CONCESSÃO:** 70 km²

■ **CAPACIDADE:** 48 camas

■ **ACTIVIDADES:** safaris guiados e caminhadas na selva.

OPERADORES DE ACTIVIDADES

Procura-se operadores experientes para desenvolver trilhas do tipo 4x4, canoagem e pesca na Albufeira de Massingir, bem como safaris.





© THOMAS PESCHAK

RESERVA ESPECIAL DE Maputo & RESERVA MARINHA PARCIAL DA PONTA DO OURO



ELEFANTES



OBSERVAÇÃO DE AVES



CANOAGEM



MERGULHO SCUBA

Habitat para alguns dos gigantes mais gentis do continente, a Reserva Especial de Maputo (REM) é reconhecida pelos seus elefantes fotogénicos - no entanto, uma abundância de outras espécies selvagens, aves e espécies de plantas endémicas contribuem para a riqueza natural da Reserva. Da selva à praia, os visitantes terão inúmeras oportunidades para combinar a sua paixão por animais selvagens, com refrescantes mergulhos nas águas quentes da Baía de Maputo e o Oceano Índico. Localizada ao longo do Canal de Moçambique, a Reserva Marinha Parcial protege golfinhos, baleias e tartarugas marinhas. A REM está localizada numa área conhecida como o Centro de Endemismo de Maputaland, uma das 25 eco-regiões terrestres mais em perigo do mundo. A sua integração na Área de Conservação Transfronteiriça de Lubombo proporciona ligações marítimas, costeiras e terrestres críticas entre os parques nacionais em Moçambique, África do Sul e eSwatini.

ATRACÇÃO EXCLUSIVA: Uma combinação de floresta, selva e praia com uma biodiversidade extraordinária, espécies marinhas cativantes.



© MIGUEL ALMEIDA BRUNO



CONTEXTO Criada em 1932 para proteger as manadas de elefantes em extinção, a Reserva foi ampliada em 1960, à medida que a sua mais rara biodiversidade se tornava conhecida. Uma componente fundamental para seus esforços bem-sucedidos de conservação tem sido a sua estratégia de desenvolvimento comunitário. Em 2017, o número de animais selvagens da REM foi reforçado com o repovoamento de 2 500 animais.

ÁREA Reserva Especial de Maputo: 1 040 km²
Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro: 678 km²

PAISAGEM E HABITAT Lagoas, terras húmidas, florestas pantanosas, pradarias e florestas de mangal. Litoral pristino com uma rica multiplicidade de corais.

VIDA SELVAGEM Grandes manadas de elefantes. Mais de 425 espécies de aves terrestres e aquáticas. Girafa, cudu, zebra, crocodilo e hipopótamo. Ao longo da costa, tartarugas de couro e cabeçuda, tubarão-baleia, golfinho com nariz-de-garrafa e raias manta.

FACILIDADES Instalações de acampamento de luxo em Chemucane, estância turística em Milibingalala. Boa rede de trilhos para 4x4. Instalações de abastecimento de água e internet na Sede da Reserva.

TURISMO O turismo regional está concentrado ao Sul, ao redor da Ponta do Ouro, com um mercado sul-africano estabelecido. Um número crescente de visitantes provenientes de Maputo.

ACESSO A estrada Maputo-Ponta do Ouro, depois da travessia da ponte de 3km sobre a baía de Maputo torna o acesso seguro e rápido tanto a partir da cidade de Maputo como da África do Sul (via o posto fronteiriço de Kosi Bay).

ACTIVIDADES Excelente observação de aves e safaris, caminhadas, pesca recreativa e canoagem nas lagoas. A costa oferece mergulho *scuba*, *snorkeling*, surf e caminhadas.

GESTÃO: Administração Nacional das Áreas de Conservação e Peace Parks Foundation, contacto@anac.gov.mz | www.anac.gov.mz
www.peaceparks.co.za

OPORTUNIDADES NO TURISMO

1 CENTRO DE CONFERÊNCIAS DO FUTU

Um centro de conferências e lodge para 100 camas num local com vista para uma lagoa pitoresca frequentada por elefantes. Estrategicamente situado próximo ao portão de Futi na estrada Maputo-Ponta do Ouro e a 45 minutos de carro a partir da Capital.

- **ACESSO:** possível através de viaturas ligeiras
- **DESENHO:** arquitectura do tipo selva

2 POLO COMERCIAL E ESTAÇÃO DE COMBUSTÍVEL

Local próximo à nova estrada e portão de Futi para um posto de abastecimento de combustível com centro comercial composto por loja de conveniência, lojas de artesanato e centro de informações, a meio caminho entre Maputo e a fronteira sul-africana.

3 PONTA MEMBENE

Concessão para um lodge de alta gama, num local isolado e cénico numa baía natural. O local permite um desenvolvimento exclusivo em pequena escala que oferece passeios de *snorkeling*, canoagem e observação de tartarugas marinhas. Potencial para combinar safaris marinhos com observação da vida selvagem na REM.

- **CAPACIDADE:** 12 camas na Fase 1, no final totalizando 36 camas
- Fundos para construção parcialmente assegurados.

Procura-se um único operador para Ponta Dabela, Lagoa Xingute e, opcionalmente, a Planície dos Elefantes, a médio prazo, com o objectivo de estabelecer uma marca individual na Reserva e para obtenção de uma economia operacional de escala.

4 PONTA DOBELA

Operador para um lodge de média gama, numa baía protegida com rica avifauna ao longo do estuário. Recepção, centro de actividades, restaurante e bar, loja, 24 chalés com vista ao mar ou ao estuário, 6 campismos de luxo e um campismo para grupos / *overlanders*. Chalés de duas camas ou unidades familiares, com ou sem serviços de catering.

- **CAPACIDADE:** 72 camas, 36 campistas
- **MERCADO ALVO:** viajantes económicos locais e internacionais
- **ACTIVIDADES:** observação de aves, observação de vida selvagem e actividades marinhas
- Fundos para construção assegurados.

5 LAGOA XINGUTE

Operador para um lodge de média gama, numa lagoa de água doce, ideal para observação de aves e canoagem. Localizado a cerca de 20 minutos do portão de Futi. Recepção, centro de actividades, restaurante e bar, loja, 12 chalés com vista ao lago e 6 campismos de luxo.

- **CAPACIDADE:** 38 camas, 30 campistas
- **MERCADO ALVO:** viajantes de valor local e internacional
- **ACTIVIDADES:** observação de aves, trilhas para caminhadas, observação de animais selvagens, canoagem
- Fundos para construção assegurados.

6 PLANÍCIE DOS ELEFANTES

Operador para campismo de luxo na selva com vista para a Planície dos Elefantes, a 15 minutos do portão de Futi. O local está centralmente posicionado para safaris e perto de um ponto de água frequentado por elefantes e animais selvagens das planícies.

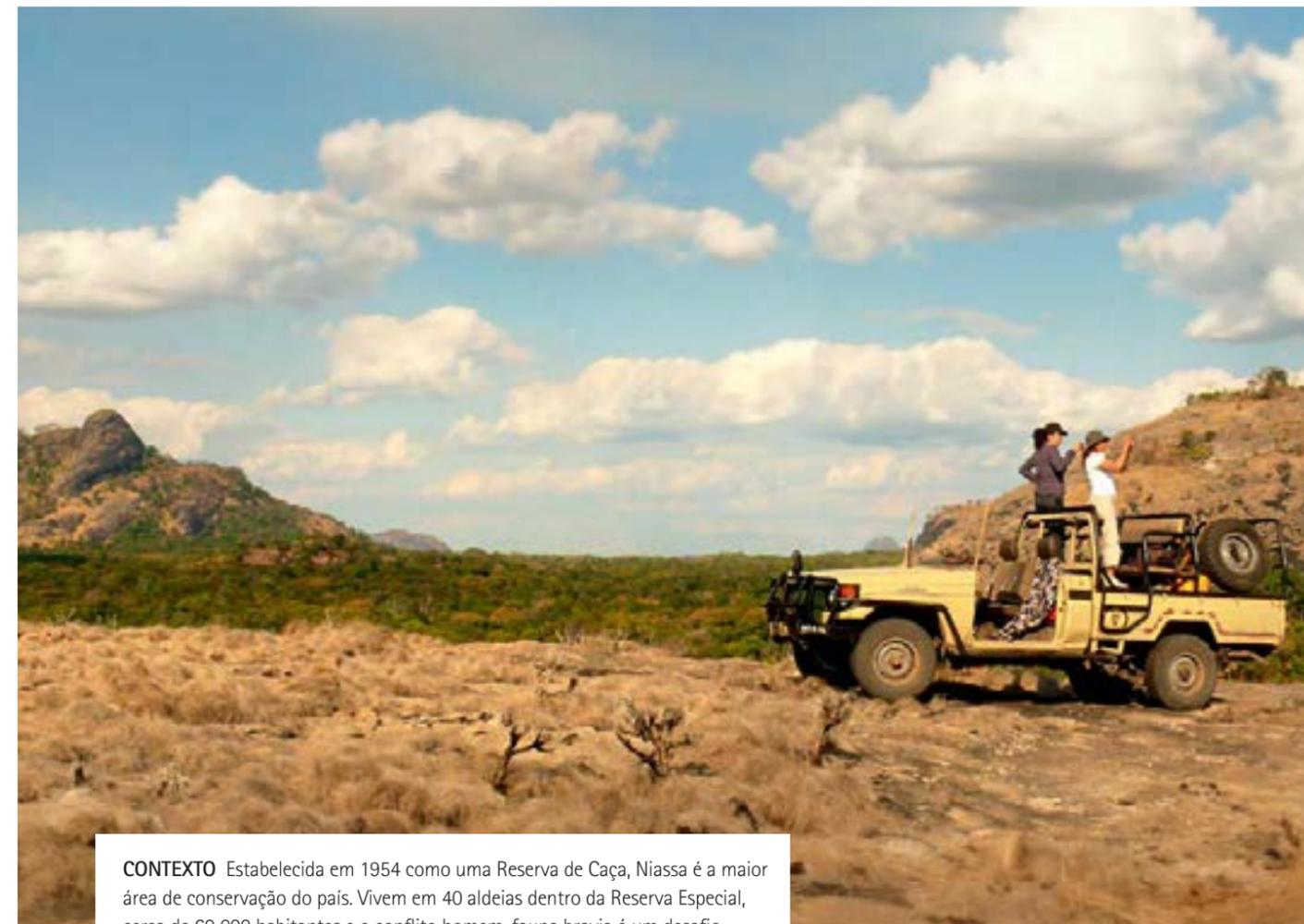
- **CAPACIDADE:** 5 lugares para o campismo
- Potencial para futura remodelação do campismo para aumentar a acomodação.

OPERADORES DE ACTIVIDADES

- Safaris guiados em veículos abertos apropriados.
- Trilhas para caminhadas - guias treinados são necessários devido à presença de animais perigosos.
- Trilhas de canoagem guiadas - guias treinados são necessários devido à presença de hipopótamos e crocodilos.
- Passeios de barco em algumas das lagoas de água doce
- Actividades costeiras como mergulho *scuba*, *snorkeling*, serviços de pesca e safaris no oceano.
- Passeios de observação de tartarugas marinhas durante a época de nidificação (Outubro a Janeiro) e a época de nascimento (Janeiro a Abril).
- Passeios de bicicleta (*fat-bike*) ao longo da costa, com potencial para ligar Santa Maria ao norte com a Ponta do Ouro ao Sul.



COLLEEN BEGG



CONTEXTO Estabelecida em 1954 como uma Reserva de Caça, Niassa é a maior área de conservação do país. Vivem em 40 aldeias dentro da Reserva Especial, cerca de 60 000 habitantes e o conflito homem-fauna bravia é um desafio.

ÁREA 42 000 km²

PAISAGEM E HABITAT Pesquisas sobre a biodiversidade revelaram um ecossistema rico em espécies, e na sua maioria ecossistemas intactos de florestas de miombo, florestas de montanhas, rios, *inselbergs* de granito, terras húmidas, savanas abertas e pradarias.

VIDA SELVAGEM A Reserva possui a maior concentração de vida selvagem em Moçambique: 13 000 pala-palas e 800 leões bem como elefantes, búfalos, cães-selvagens, zebras, elandes e vaca-do-mato. A área possui três espécies endémicas: o gnu do Niassa, a zebra de Böhm e a impala de Johnston. As mais de 500 espécies de aves registadas incluem o falcão-de-Taita, o pita africano e o bico-de-tesoura africano.

INFRAESTRUTURA Pistas de aterragem em Mbatamila (sede da Reserva), Mecula, Kambako e Chuilexi.

ACESSO Acessível através de voo privado a partir do aeroporto internacional de Pemba e Nampula, ou através de viaturas do tipo 4x4.

TURISMO Embora a sua localização remota e natureza subdesenvolvida impliquem que a Reserva Especial do Niassa receba um número reduzido de turistas, a abundância de vida selvagem e paisagens majestosas encantarão certamente os visitantes.

ATIVIDADES Uma oportunidade de desfrutar de safaris, caminhadas, observação de aves, escalada de montanhas e canoagem.

GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação e Wildlife Conservation Society, contacto@anac.gov.mz | www.anac.gov.mz | www.wcs.org

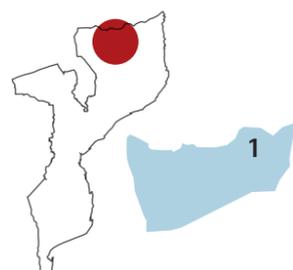
OPORTUNIDADE NO TURISMO

1 CHUILEXI CONSERVANCY Composta por três concessões contíguas, a Chuilexi é uma iniciativa de conservação e do turismo apoiada pela Fauna Et Flora International. A vasta área da concessão, integra os magníficos Rios Rovuma e Lugenda, oferece aos visitantes uma sensação de selva e isolamento. Existe uma oportunidade para gerir o lodge existente e para desenvolver ainda mais a oferta turística de alta gama. O acampamento do Rio Lugenda encontra-se instalado no interior da floresta e oferece vistas ao rio e aos animais atraídos pela água. O segundo acampamento oferecerá aos hóspedes a oportunidade de repousar sob as estrelas no topo de um dos *inselbergs* monolíticos de Chuilexi.

■ **ÁREA DA CONCESSÃO:** cerca de 6 000 km².

■ **CAPACIDADE:** 12 camas no Lugenda River Camp na Fase 1, e 10 camas no *Inselberg* camp na Fase 2.

■ **MERCADO ALVO:** Apreciadores sofisticados da África.



LEÃO



PALA-PALA



SAFARIS



OBSERVAÇÃO DE AVES

RESERVA ESPECIAL DE Niassa

Niassa só pode ser descrita como paraíso – rústico, primitivo e vasto. É uma das maiores reservas naturais do mundo, duas vezes maior que o Parque Nacional do Kruger da África do Sul e comparável à superfície da Dinamarca ou do País de Gales. Niassa é o habitat para a mais diversificada variedade da fauna de Moçambique, incluindo o leão e o cão selvagem, dois dos carnívoros mais ameaçados em África. Delimitada a Norte pelo Rio Rovuma, a Reserva compartilha uma fronteira de 300 km com a Tanzânia e um corredor transfronteiriço de vida selvagem com a Reserva de Selous daquele país. As suas paisagens irão espantá-lo: as montanhas Mecula e Yao, os *inselbergs* graníticos, o Rio Lugenda e as pinturas rupestres sagradas. É a África antes da colonização ou do desenvolvimento – uma região verdadeiramente selvagem.

ATRACÇÃO EXCLUSIVA: Animais Emblemáticos, *inselbergs* de granito, vastas planícies com florestas de miombo, verdadeira selva.



PARQUE NACIONAL DAS Quirimbas

Conhecido pela água azul-turquesa, areias macias e mangais encantadores, o Parque Nacional das Quirimbas (PNQ) é sinónimo deste mesmo arquipélago de ilhas, 11 das quais estão dentro da área protegida. Este idílio tropical abriga ambientes extraordinários que atraem os amantes da natureza e aventureiros do ar livre. Ao longo do recife pristino, tartarugas marinhas, moreias e peixes deslizam entre os corais. Nas florestas de mangal, as aves se empoleiram em galhos enquanto pequenos peixes se abrigam entre as raízes. Mais para o interior, uma paisagem clássica de savana pontilhada de afloramentos de granito e altos embondeiros formam um cenário memorável para a observação de animais selvagens. Os turistas podem mergulhar na fascinante história da região com visitas à cidade de pedra da Ilha do Ibo.

ATRACÇÃO EXCLUSIVA: Combinação de selva e praia, roteiro de passeios entre as ilhas, mergulho *scuba* inigualável e *snorkeling*, locais históricos.



MERGULHO SCUBA



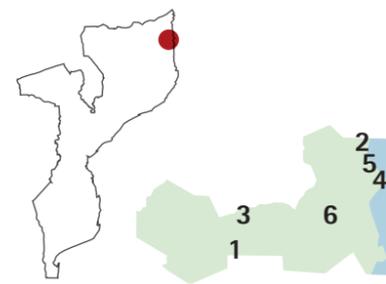
VIDA MARINHA



MANGAIS



PRAIAS



CONTEXTO Quirimbas foi declarado Parque Nacional em 2002 e gerido pela WWF até 2010. Cerca de 166 000 habitantes do Parque dependem dos seus recursos naturais para sua subsistência. O ecoturismo procura fornecer a estes uma fonte sustentável de renda, preservando esse precioso ambiente e a sua vida selvagem.

ÁREA 7 500 km²

PAISAGEM E HABITAT A área protegida mais diversificada de Moçambique engloba florestas de miombo, inselbergs de granito, florestas costeiras, bancos de mangal, ilhas de rochas de coral e vastos bancos de areia entre as marés.

VIDA SELVAGEM Rico em vida marinha, incluindo golfinhos com nariz-de-garrafa e rotador, baleia-jubarte, tartaruga verde, garoupa de pavão. Águia-pesqueira africana, martim-pescador do mangal e garça goliás constam entre as 430 espécies de aves. Elefante, búfalo, hipopótamo e pala-pala.

INFRAESTRUTURAS Pemba é o polo de viagens com um aeroporto internacional, aluguer de viaturas e serviços de autocarro doméstico. Duas estradas alcatroadas servem o PNQ no eixo Sul e centro.

FACILIDADES Operadores de mergulho *scuba* em Guludo e nas ilhas Quilalea e Matemo.

TURISMO Anfitrião de cerca de 3 000 visitantes por ano, o Parque Nacional das Quirimbas continua a ser uma jóia não descoberta. Lodges de alta qualidade estão bem estabelecidas ao longo da costa; o interior é relativamente subdesenvolvido.

ACESSO Vôos diários para Pemba provenientes de Maputo (2.5 horas), Dar es Salaam (1.5 horas), Joanesburgo (2.5 horas). Transferes de 20 a 30 minutos via aérea para as ilhas. Barcos para a Ilha do Ibo partem de Tandanhague, próximo de Quissanga, cerca de 4 horas de carro para o norte de Pemba.

ATIVIDADES Ao longo da costa, os visitantes podem desfrutar de *snorkeling*, mergulho *scuba*, canoagem, velejar, *kite surf*, windsurf e passeios de barco em *dhow*s tradicionais. Em terra, observação de vida selvagem, observação de aves, caminhadas.

GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação, contacto@anac.gov.mz, www.anac.gov.mz

OPORTUNIDADES NO TURISMO

1 TARATIBO LODGE

Aninhada entre *inselbergs*, esta concessão existente de 6 camas, está disponível para exploração. Sua localização no coração do Parque é adequada para experiências de selva, trilhas para caminhadas e montanhismo.

CAPACIDADE: até 24 camas

2 ACAMPAMENTO TURÍSTICO DE NINGAIA

Esta espectacular localização próxima da costa, está disponível para o estabelecimento de um acampamento ou chalés básicos. O cenário do lado de Muchojo oferece oportunidades de observação de aves e desenvolvimento de miradouros. Potencial para passeios guiados de um dia e observação de vida selvagem.

3 ACAMPAMENTO TURÍSTICO DE MELUCO

Montes de granito imponentes fornecem um cenário dramático para um acampamento turístico e resort. A paisagem de *inselbergs* é ideal para caminhadas e montanhismo, enquanto que a floresta circundante é adequada para observação de vida selvagem e trilhas na selva.

CAPACIDADE: 12 camas



© MADYLO COLITO

4 CENTRO DE MERGULHO SCUBA DA ILHA DO IBO

Procura-se operador para novo centro de mergulho *scuba* localizado na principal ilha turística. Esta oportunidade de raiz requer apenas o conhecimento necessário para realizar o seu potencial.

5 ACAMPAMENTO TURÍSTICO DA ILHA DE MATEMO

Procura-se parceiro para gestão e expansão do acampamento de turismo comunitário com 4 tendas. A idílica Ilha de Matemo atrai visitantes da Ilha do Ibo em busca de experiências autênticas e passeios culturais.

CAPACIDADE: 12 camas

6 RESORT DE LUXO NO LAGO

Os Lagos Kagavero e Bilibiza são um íman para as aves aquáticas. Nova concessão para o desenvolvimento de um resort de luxo com bangalôs nas proximidades dos lagos. Perfeito para observação de aves, observação de vida selvagem, trilhas para caminhadas e experiências de selva.

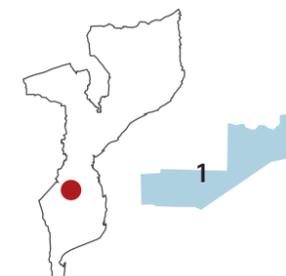
CAPACIDADE: 24 camas

OPERADORES DE ACTIVIDADES

- Mergulho *scuba* e *snorkeling*
- Pesca desportiva e recreativa
- *Kite surf*
- Safaris em *dhow*
- Passeios nos mangais
- Canoagem
- Safaris
- Observação de aves



PARQUE NACIONAL DO Zinave



Um elo vital entre as zonas húmidas tropicais e a mata seca, o Parque Nacional do Zinave está a ser restaurado à sua antiga glória como um santuário rico de vida selvagem. É uma parte vital da Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo (ACTFGL), que permite que mais uma vez, os grandes mamíferos circulem abundantemente na área. Povoados por embondeiros ancestrais e acácias ao longo do Rio Save, as mais de 200 espécies de árvores e 40 espécies de gramíneas do Parque sustentam uma grande variedade de vida selvagem, incluindo as suas girafas emblemáticas. A pesca tradicional e as cerimónias de chuva, uma história de narrativas ancestrais e os locais sagrados fazem parte das riquezas culturais da região. Uma visita às ruínas de Manyikeni, um local proposto para a UNESCO como Património da Humanidade, revela a grandeza que surge de um centro de comércio e de chefia dos séculos XIII a XVII com ligações ao Grande Zimbabwe.

ATRACÇÃO EXCLUSIVA: Animais Emblemáticos, girafa, majestosos embondeiros, riquezas culturais.

CONTEXTO Durante a longa guerra dos 16 anos, muitas das grandes espécies de mamíferos foram exterminadas, mas a translocação de mais de 7000 animais nos próximos cinco anos irá restaurar as populações de animais selvagens. Em 2015, foi assinado um acordo de co-gestão de 10 anos entre o MITADER e a Peace Parks Foundation.

ÁREA 4 000 km²

PAISAGEM E HABITAT O Parque Nacional do Zinave é caracterizado por uma paisagem cénica de savana tropical com árvores impressionantes, savana de miombo, florestas de mopane e lagoas.

VIDA SELVAGEM Zinave foi originalmente declarado um Parque Nacional em parte para preservar a girafa, que historicamente predominou em Moçambique apenas ao Sul do Rio Save. Outras espécies como o elefante, búfalo, zebra, gnu, leopardo, hipopótamo e crocodilo também habitam o Parque. Está planificada a translocação de predadores no Parque para os próximos anos.

INFRAESTRUTURA A sede do Parque está a ser apetrechada com um centro de acolhimento a turistas. Existem picadas para safaris em viatura própria do tipo 4x4.

ACESSO Localizado a cerca de 250 km de Vilankulo. Recomenda-se o uso de uma viatura do tipo 4x4 para explorar o Parque.

TURISMO Situado próximo a costa, o Zinave é ideal para férias de selva-praia. O desenvolvimento de trilhas da ACTFGL para viaturas do tipo 4x4 poderia ligá-lo aos Parques Nacionais Gonarezhou, Kruger, Limpopo e Banhine.

ATIVIDADES Safaris, observação de aves e passeios em viaturas do tipo 4x4 bem como visitas culturais nas proximidades.

GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação e Peace Parks Foundation, contacto@anac.gov.mz | www.anac.gov.mz www.peaceparks.co.za



OPORTUNIDADE NO TURISMO

1 LODGE DE LUXO

Existe o potencial para uma concessão de alta gama, com acesso aéreo, que ofereça safaris no Zinave, como experiências de selva-praia que estejam ligadas à Vilankulo ou ao Arquipélago de Bazaruto.

Parque Nacional de Banhine

Parque Nacional de Mágoè

Reserva Nacional de Marrromeu

Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas

Parque Nacional de Chimanimani

Parque Nacional das Quirimbas

Oportunidades de Co-Gestão



PARQUE NACIONAL DE Banhine



AVESTRUZES



ORIBIS



TERRAS HUMIDAS

Existem poucas áreas com tanto potencial de conservação como o Parque Nacional de Banhine. As extensas terras húmidas e a diversificada avifauna recordam o Delta do Okavango, no Botswana. Porém o Banhine mantém o seu próprio encanto. Localizado na Província de Gaza, o Parque faz parte da Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo (ACTFGL) e é o habitat de uma das maiores populações de avestruzes de Moçambique. Pesquisas aéreas demonstram populações saudáveis de cudu, impala, porco-espinho e facocero, assim como predadores como o leopardo, leão, serval, hiena malhada e chita. Seus majestosos embondeiros e lagoas sazonais são algo mágico, que lembram as qualidades duradouras e efêmeras da natureza - e a importância de garantir a sua sobrevivência a longo prazo.

BIODIVERSIDADE NOTÁVEL: Espécies raras de peixes, refúgio de aves migratórias, sistema de fluxos sazonais de terras húmidas, pântanos e lagoas.



Pesquisas aéreas demonstram populações saudáveis de cudu, impala, porco-espinho e facocero, assim como predadores como leopardo, leão, serval, hiena malhada e chita.



CONTEXTO Banhine foi estabelecido como Parque Nacional em 1973 com vista a garantir a sobrevivência da sua biodiversidade única. Os conflitos dos anos 80 e princípios dos anos 90 dizimaram a maioria das populações de animais selvagens, e a infraestrutura limitada foi destruída. Em 2013, reconhecendo o facto de muitas comunidades se terem reassentado no Parque, os limites foram alterados para facilitar a gestão da área como um refúgio para a vida selvagem.

ÁREA 7 250 km²

PAISAGEM E HABITAT Os habitats naturais de Banhine são principalmente de paisagem de savana arenosa, floresta de mopane, pradarias e terras húmidas, bem como floresta de simbirre.

VIDA SELVAGEM Um refúgio para o raro oribi, grandes antílopes como cudu e nyala, porco-espinho e predadores como o leão, e a chita. Zebra, gnus e girafas, que anteriormente percorriam a área terão de ser translocados. Banhine alberga espécies raras de peixes (como *killifish* e *lungfish*). As terras húmidas suportam uma rica avifauna e o parque é um importante ponto de passagem para aves migratórias.

INFRAESTRUTURA O acesso rodoviário a partir da Província de Gaza é feito através de Dindiza, Combomune ou Mapai, ou a partir de Inhambane. Recomenda-se uso de viatura do tipo 4x4 dentro do Parque. O Acampamento de Tendas Fish Eagle está localizado próximo à sede do parque.

COMUNIDADE Iniciativas foram feitas para envolver os 2 000 habitantes do Parque para o uso sustentável dos recursos naturais.

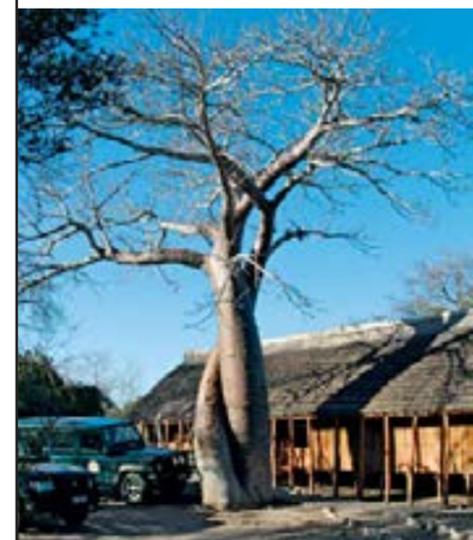
AMEAÇAS O Parque enfrenta a pressão da caça ilegal comercial e de subsistência, exploração comercial de madeira, envenenamento de predadores e longos períodos de seca.

POTENCIAL TURÍSTICO Como parte da ACTFGL, o Banhine oferece safaris extensivos em viaturas do tipo 4x4, incorporando os Parques Nacionais do Kruger e Limpopo. Existem tendas disponíveis para visitantes (sem serviços de catering). As trilhas de caminhadas e escaladas, safaris, canoagem e turismo cultural possuem potencial.

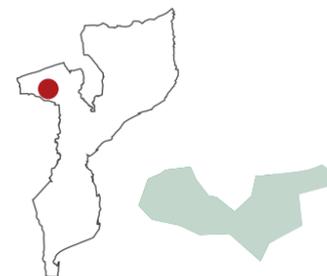
GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação, contacto@anac.gov.mz, www.anac.gov.mz

OPORTUNIDADE DE CO-GESTÃO

Necessita-se um parceiro com experiência em conservação para ajudar a restaurar a biodiversidade, melhorar a infraestrutura e desenvolver programas comunitários. Uma parceria público-privada colaborativa irá assegurar a gestão da área e preparar o caminho para o crescimento do turismo a longo prazo.



PARQUE NACIONAL DE Mágoè



CONTEXTO Decretado Parque Nacional em 2013, a área foi anteriormente parte integrante do programa comunitário Tchuma Tchato, uma iniciativa de manejo comunitário de recursos naturais, incentivando aos residentes locais a agirem como guardiões da vida selvagem.

ÁREA 3 558 km²

PAISAGEM E HABITAT Predominantemente de floresta de mopane, com floresta ribeirinha e floresta de miombo. A Albufeira de Cahora Bassa situa-se num desfiladeiro de verdadeira beleza.

VIDA SELVAGEM Um refúgio para a palanca vermelha regionalmente ameaçada, o Parque também abriga outros grandes animais, como elefantes, búfalos, hipopótamos, leões e leopardos. O habitat variado e a disponibilidade permanente de água estimulam as 251 espécies de aves. A albufeira abriga os peixes tigre, vundu e tilápia.

INFRAESTRUTURA Aeroporto Internacional de

Tete, dista a 250 km de estrada pavimentada do portão principal do Parque.

COMUNIDADE Os 3 000 habitantes que residem dentro dos limites do Parque dependem da pesca e da carne de caça. A utilização dos recursos naturais por parte da população não é sustentável, pelo que são necessárias alternativas para assegurar os seus meios de subsistência. O conflito homem-fauna bravia é também um problema: os elefantes destroem as colheitas enquanto os crocodilos atacam nos rios.

AMEAÇAS Queimadas florestais para a abertura de machambas, exploração ilegal de madeira, caça ilegal e o impacto da pesca de pequena escala sobre a biodiversidade. A exploração de recursos minerais noutras partes da província pode ter impactos negativos a jusante.

GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação, contacto@anac.gov.mz
www.anac.gov.mz

OPORTUNIDADE DE CO-GESTÃO

Procura-se parceria público-privada colaborativa para melhorar a gestão de conservação através de apoio técnico, pesquisa e financiamento. Oportunidade para investir na infraestrutura necessária para actividades de conservação e turismo. Potencial para desenvolver parcerias para rendimento de longo prazo.



ANIMAIS EMBLEMÁTICOS



FLORESTAS



CURSOS DE AGUA

Localizado na província de Tete, próximo à fronteira com o Zimbábue, o Parque Nacional de Mágoè encontra-se ao longo das margens do Rio Zambeze. A sua localização com vista para a Albufeira de Cahora-Bassa oferece cenários inesquecíveis: colinas verdejantes e ondulantes dão lugar a águas cintilantes, búfalos a pastarem enquanto uma águia-pescadora africana clama pelo ar. A área ainda é relativamente rica em animais selvagens, incluindo elefantes, hipopótamos e palancas vermelhas, que lhe torna um destino turístico irresistível. Actividades como a pesca desportiva, observação de vida selvagem, observação de aves, trilhas pela selva e passeios culturais podem ser oferecidos com sucesso. Para aproveitar ao máximo o potencial de Mágoè, os recursos naturais dentro do Parque Nacional devem ser protegidos e as pressões, como a caça ilegal, a perda de habitat e o conflito homem-fauna bravia devem ser mitigados.

BIODIVERSIDADE NOTÁVEL: Animais Emblemáticos, florestas, cursos de água.

O Parque é um refúgio para a palanca vermelha regionalmente ameaçada e suporta mais de 250 espécies de aves.



Palanca vermelha
Hippotragus equinus



RESERVA NACIONAL DE Marrromeu



BÚFALO



GROU CARUNCULADO



TERRAS HUMIDAS

Tornou-se um assunto de importância internacional preservar o ecossistema único de mangais da Reserva Nacional de Marrromeu, tanto do ponto de vista da biodiversidade quanto da mitigação das mudanças climáticas. Esta zona húmida crítica na foz do Rio Zambeze suporta a maior concentração de espécies de aves aquáticas de Moçambique, muitas das quais estão classificadas como ameaçadas ou vulneráveis; é também um santuário para 120 casais reprodutores de grou carunculados ameaçados. O Delta fornece serviços ecossistêmicos cruciais para a agricultura e a pesca, alimentando os camarões que são um dos produtos de exportação mais valiosos do país. Os esforços de conservação incluem a restauração do número de búfalos do Cabo, que uma vez percorreram as planícies em número de 30 000.

BIODIVERSIDADE NOTÁVEL: Terras húmidas críticas, espécies de aves aquáticas, búfalos do Cabo.



Grou carunculado
Bugeranus carunculatus



CONTEXTO A Reserva foi criada em 1960 com o objectivo principal de proteger a população de búfalos. Em 2003, tornou-se a primeira Terra Húmida Ramsar de Significado Internacional do país, graças à sua incontestável importância ecológica.

ÁREA 1 500 km²

PAISAGEM E HABITAT A única planície inundada ao longo do Rio Zambeze, a Reserva compreende savana costeira inundada, dunas costeiras, prados, pântanos de água doce, dambos associados a floresta de miombo, mangais e tapetes de ervas marinhas.

VIDA SELVAGEM A Reserva Nacional de Marrromeu possui uma grande população de búfalos, além de leões, leopardos, elefantes, pala-palas, vacas-domato, changos, pivas, facoceros e hipopótamos. As atracções mais importantes, no entanto, são as suas espécies de aves sazonais e permanentes, incluindo as grandes colónias reprodutivas de pelicano-de-dorso-branco e coroadado, guincho-real e coroadado, grande corvo marinho, cegonha-de-bico-amarelo, martim-pescador e garça.

INFRAESTRUTURA Cerca de 280 km da Beira e do seu aeroporto internacional. A maior parte de Marrromeu é inacessível de carro, especialmente durante a estação chuvosa. Recomenda-se o uso de viatura do tipo 4x4.

COMUNIDADE A vila municipal vizinha de Marrromeu é o maior centro açucareiro de Moçambique, que remonta desde o final do século XIX e da época da Sociedade Portuguesa do Açúcar da África Oriental. Milhares de agricultores e pescadores dependem do Delta do Zambeze para a sua subsistência, o que pode colocá-los em conflito com crocodilos.

AMEAÇAS A principal ameaça para o ecossistema é a eliminação de inundações sazonais como resultado de barragens a montante. O desenvolvimento na forma de construção de estradas e ferrovias também representa um problema. A exploração florestal, as queimadas descontroladas e a caça ilegal exercem pressão sobre os recursos naturais.

POTENCIAL TURÍSTICO Com a sua infinidade de canais, vida selvagem icônica e abundância de aves, Marrromeu pode ser um íman para os turistas. A vasta planície aluvial e o delta do rio são um cenário mágico para safaris, caminhadas guiadas, observação de aves e canoagem. A Reserva compartilha fronteiras com coutadas de caça (coutadas 10, 11 e 14) que já acolhem visitantes com sucesso.

GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação, contacto@anac.gov.mz
www.anac.gov.mz

OPORTUNIDADE DE CO-GESTÃO

Invista na preservação deste precioso ecossistema através de uma parceria público-privada colaborativa que fornece conhecimento técnico, estudo científico e financiamento. Estabeleça uma infraestrutura necessária para conservação e turismo. Oportunidade de retornos de investimento a longo prazo.



AREA DE PROTECCÃO AMBIENTAL DAS ILHAS PRIMEIRAS E SEGUNDAS



VIDA MARINHA



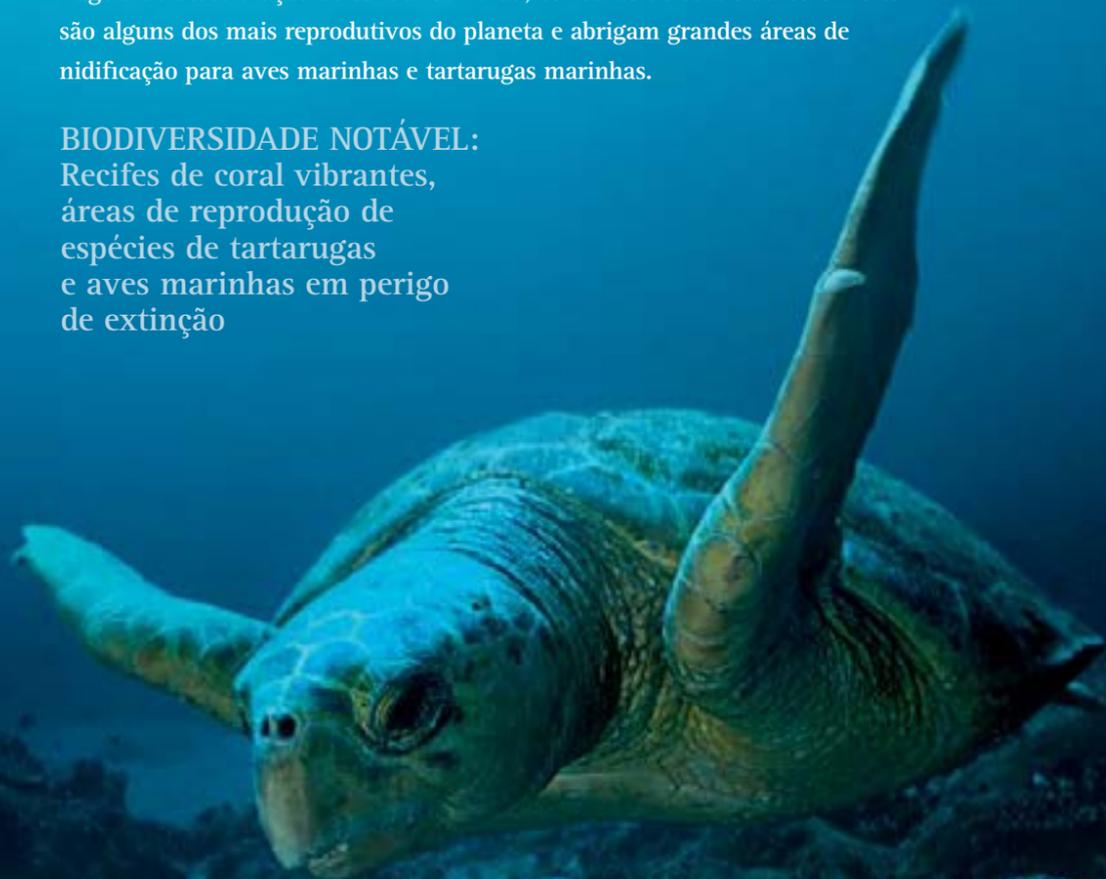
CORAL



ERVAS MARINHAS

O Arquipélago das Primeiras e Segundas é visto como triunfo para a conservação – uma cadeia de 10 ilhas pouco habitadas e dois complexos de recifes de corais ao largo da costa Norte de Moçambique – é a maior reserva marinha de África e uma das regiões ecológicas mais importantes do mundo. Como uma série de pérolas, as ilhas adornam a plataforma continental: 5 ilhas Segundas ao Norte, separadas das 5 ilhas Primeiras da parte Sul e por um trecho de águas abertas e recifes. A conservação desta área é crítica – devido às ressurgências frias e ricas em nutrientes nos seus ricos mangais, profundos cânions submersos e grandes tapetes de ervas marinhas, o Arquipélago foi, até agora, poupado do crescente flagelo de descoloração de corais. Como tal, os recifes de corais duros e moles são alguns dos mais reprodutivos do planeta e abrigam grandes áreas de nidificação para aves marinhas e tartarugas marinhas.

BIODIVERSIDADE NOTÁVEL:
Recifes de coral vibrantes, áreas de reprodução de espécies de tartarugas e aves marinhas em perigo de extinção



© AUSI PETRELIUS

CONTEXTO O Arquipélago das Primeiras e Segundas foi declarado Área de Protecção Ambiental pelo Governo de Moçambique em 2012 para combater o rápido esgotamento dos estoques pesqueiros. A reserva marinha abrange as 10 ilhas, o trecho do oceano entre elas e o litoral, uma dispersão de estuários e rios e territórios até 20 km para o interior.

ÁREA 10 500 km²

PAISAGEM E HABITAT Vegetação dentro e em volta das ilhas baixas inclui mangais, praias arenosas, tapetes de ervas marinhas e floresta costeira. No mar, o Arquipélago comporta recifes de coral espetaculares.

VIDA SELVAGEM O Arquipélago é essencial para a reprodução das tartarugas marinhas no Oceano Índico ocidental (é o habitat para 5 das 7 espécies de tartarugas marinhas do mundo) e hospeda baleias migratórias, golfinhos e espécies de aves raras, como as andorinhas-do-mar.

INFRAESTRUTURA Situada a 500 km a Sul de Pemba, a cidade costeira de Angoche possui uma pista de aterragem e está ligada à Nampula por uma estrada de terra batida.

COMUNIDADE Enquanto as ilhas são em grande parte desabitadas, a costa é o lar de comunidades que têm um grande impacto sobre o Arquipélago, pois dependem diariamente dos recursos naturais da região para alimentação, abrigo e meios de subsistência.

AMEAÇAS A área é crucial para a economia de Moçambique, pois faz parte da maior pescaria de camarão selvagem do mundo. A sobrepesca industrial e artesanal e os impactos crescentes da mudança climática constituem prejuízos.

POTENCIAL TURÍSTICO A nova reserva marinha pode ser um activo turístico valioso para mergulho *scuba* e *snorkeling*, passeios de barco e observação de aves, além de prover alimento, renda e emprego à população local e às gerações vindouras. A gestão sustentável dos recursos terrestres e marinhos é crucial para o seu sucesso.

GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação,
contacto@anac.gov.mz,
www.anac.gov.mz

OPORTUNIDADE DE CO-GESTÃO

Procura-se parceria público-privada colaborativa para assegurar a gestão da conservação da área. Investimento em capacitação, fiscalização, manejo comunitário e educação ambiental. Promover o desenvolvimento de infraestruturas de conservação e turismo, para realizar o potencial do Arquipélago.





PARQUE NACIONAL DE Chimanimani

Como parte da Área de Conservação Transfronteiriça de Chimanimani, que se estende até ao Zimbabue, o Parque protege as pradarias e a vegetação de altitude nas montanhas, abriga pelo menos 73 espécies de plantas que não se podem encontrar em nenhum outro lugar do mundo. Este destino é celebrado pelas suas cascatas cristalinas, florestas exuberantes e as cavernas de quartzito mais profundas da África.



FLORESTA TROPICAL



MACACO SAMANGO



PLANTAS ENDÉMICAS

BIODIVERSIDADE NOTÁVEL Cavernas de quartzito e minerais, florestas virgens, espécies de plantas endêmicas e borboletas raras.

ESPÉCIES CHAVES Elefante, antílopes raros como cabrito azul e oribi, macaco Samango, várias espécies de aves endêmicas (incluindo o pisco-de-peitinho), o sapo-da-caverna criticamente ameaçado de extinção (*Arthroleptis troglodytes*).

COMUNIDADE O crescimento populacional e a pobreza (nos dois lados da fronteira Moçambicana - Zimbabueana) estão a impulsionar a exploração de madeira e práticas agrícolas itinerantes que constituem ameaças ecológicas. Para proteger as áreas naturais, devem ser providenciadas às comunidades actividades alternativas sustentáveis, como o turismo, a agricultura de conservação e a produção

de mel através da apicultura.

AMEAÇAS As Montanhas de Chimanimani foram designadas como Área Chave da Biodiversidade devido à presença de um número de espécies ameaçadas, endêmicas e de alcance restrito. Os desafios para os esforços de conservação incluem o garimpo de ouro bem como a exploração ilegal de recursos.

POTENCIAL TURÍSTICO Parte da Área de Conservação Transfronteiriça, as paisagens do Parque são ideais para caminhadas, montanhismo, observação de aves e canoagem.

GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação, contacto@anac.gov.mz www.anac.gov.mz

Contribuir para a conservação e desenvolvimento do turismo do Parque através de uma parceria público-privada. Uma fiscalização e gestão da conservação mais eficaz irão preservar a integridade da biodiversidade. É necessária uma especialização técnica para potenciar a exploração das oportunidades que possam providenciar uma vida sustentável e garantir receitas a longo prazo.

OPORTUNIDADE DE CO-GESTÃO

PARQUE NACIONAL DAS Quirimbas



Da savana do interior a um litoral de florestas de mangal e ilhas de coral, os variados habitats do Parque Nacional das Quirimbas abrigam uma variedade de fauna e flora. Um grande número de aves migratórias hibernam aqui, enquanto que as tartarugas marinhas voltam ano após ano para nidificar nas praias. Os recifes de coral foram descritos como os mais diversos e melhor preservados na África Oriental.

BIODIVERSIDADE NOTÁVEL Florestas de mangal, ilhas de coral, mais de 375 espécies de peixes, aves aquáticas.

ESPÉCIES CHAVES Andorinha-do-mar-de-crista-pequena, tartaruga verde, golfinho-corcunda do Índico (*Sousa plumbea*), peixe-papagaio *steephead* (*Chlorurus microrhinos*), elefante, pala-pala, hipopótamo.

COMUNIDADE Mais de 166 000 pessoas que vivem dentro dos limites do Parque o que significa que, para os esforços de conservação lograrem sucesso, as comunidades devem também estar envolvidas. O conflito homem-fauna bravia é um problema, pois os animais bravios atacam as plantações no interior. Existe potencial para os habitantes criarem parcerias no desenvolvimento do ecoturismo e das interações culturais.

AMEAÇAS A caça ilegal de animais selvagens é

generalizada e tem havido um aumento preocupante no abate de elefantes, com mortes estimadas em 250 por ano. Para mitigar a ameaça da sobrepesca, foram criados santuários de reprodução e promovidas práticas de pesca sustentáveis.

POTENCIAL TURÍSTICO As ilhas já atraem visitantes com a sua rica vida marinha e aves; o interior é um destino promissor de safaris.

GESTÃO Administração Nacional das Áreas de Conservação, contacto@anac.gov.mz www.anac.gov.mz



Garantir a conservação a longo prazo das Quirimbas através de uma parceria público-privada de co-gestão. Investimento no conhecimento técnico, expansão de infraestrutura e desenvolvimento de programas comunitários. Capacitação sobre o ecoturismo contribuirá para a sustentabilidade do Parque a longo prazo.



CORAL



AVES MIGRATÓRIAS



INSELBERGS

OPORTUNIDADE DE CO-GESTÃO



COLLEEN BEGG



DIOGO MARECOS DUARTE



COLLEEN BEGG



DOLPHIN CARE AFRICA

Agradecimentos

Gestores do Projecto no MITADER

Alexis Chrisafis, Madyo Couto, Mohamed Harun, Yunassy Muchanga

Banco Mundial

Bruno Nhancale, Isabel Ramos, Hasita Bhammar, Elisson Wright, Amélia Cumbi, André Aquino, Cláudia Sobrevila

Contribuições

Mateus Mutemba, Lizy Matos e Elias Matsinhe (ANAC), Vasco Galante (Parque Nacional da Gorongosa), Luis Dos Santos Namanha (Parque Nacional de Mágoè), Karen Allen (African Parks), Antony Alexander e Tanya Alexander (Peace Parks Foundation), Alexandra Jorge e Sean Nazerali (BioFund) Andrew Kingman (Eco-MICAIA Ltd), Momedo Nemane, Carlos Serra, Alexandre Chiure e Moshin Sidi (FNDS)

Tip Africa Publishing

Layout

Riaan Vermeulen, Leon Kriel

Redactores

Rebekah Funk, Magriet Kruger

Edição

Beverley Pender

Tradutora

Lurdes Ibraimo Macie

Foto de Capa

Thomas Peschak



O CAMINHO A SEGUIR

O processo exacto pode variar de acordo com a concessão específica e o Parque ou Reserva em concreto. Os próximos passos para investimentos turísticos são geralmente os seguintes:



1 MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE (MDI)

O Estado emite um convite de MDI com os requisitos. A entidade privada envia uma proposta breve de acordo com as directrizes fornecidas. Os potenciais investidores podem realizar visitas de campo para avaliar os locais e se reunir com as partes interessadas.

2 CONVITE PARA SUBMISSÃO DE PROPOSTAS

Um comité de avaliação de propostas, composto pelo MITADER / ANAC, Administração do Parque e MICULTUR, avaliam as propostas e emitem uma Solicitação de Propostas (SDP) para os candidatos pré-selecionados. O proponente prepara uma proposta detalhada sobre o investimento.

3 AVALIAÇÃO

O comité de avaliação de propostas avalia as propostas de acordo com os critérios da SDP e informa aos concorrentes vencedores.

4 NEGOCIAÇÃO DO CONTRACTO

Os termos do contracto e o plano de negócios são finalizados numa negociação entre o proponente, MITADER / ANAC, Administração do Parque e MICULTUR.

Todo o processo pode levar entre 6 a 9 meses.

OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO OBSERVARÃO:

- Adequação do empreendimento para um local específico;
- Qualificações e experiência do investidor para estabelecer e operar o empreendimento;
- Capacidade de financiamento do investidor;
- Impacto positivo do empreendimento na conservação, economia comunitária e regional.

CONTACTO

Para mais informações sobre como investir nas Áreas de Conservação em Moçambique e para acompanhar as oportunidades aqui apresentadas, por favor contacte o Director Geral da ANAC, Sr. Mateus Mutemba.

contacto@anac.gov.mz

www.anac.gov.mz

Tel: +258 21 302 362

ADVERTÊNCIA LEGAL

O material deste folheto é fornecido como uma fonte geral de informações e não se destina a consultoria de investimento, financeira, jurídica, tributária ou outra. Não constitui ou faz parte de qualquer oferta de emissão ou venda, ou de qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar um investimento nas oportunidades aqui contidas, nem deve ou o facto de a sua distribuição formar a base ou ser invocado em conexão com qualquer contracto de oportunidades de investimento.

Embora tenham sido envidados todos os esforços para garantir a precisão do material, o Governo de Moçambique e os seus parceiros não garantem a sua exactidão ou integralidade. Cada parte contemplando um investimento deve conduzir as suas próprias investigações financeiras completas, legais e outras devidas diligências antes de prosseguir.

O Governo de Moçambique, e os seus parceiros não serão responsáveis de qualquer forma por danos directos, indirectos ou especiais, independentemente da causa, decorrentes da utilização da informação fornecida.

O Governo de Moçambique, não fornece qualquer garantia de que as oportunidades aqui descritas serão implementadas. As partes interessadas em qualquer uma dessas oportunidades devem registar seu interesse no MITADER / ANAC. Propostas não solicitadas serão bem-vindas.





© JEAN PAUL VERMEULEN

